



FÓRUM DA INTERNET NO BRASIL

Oficina: Desafios para Melhorias do FIB

4 e 5 de maio de 2023

Texto Base

Índice

Porque esse Texto Base p. 2

Contextualização p. 4

Desafios p. 11

Desafio I - Integração à agenda de governança da Internet p. 11

Desafio II - Governança do FIB p. 12

Desafio III - Atores relevantes, atores locais e engajamento multissetorial p. 13

Desafio IV - Alcance, produtos e desdobramentos do FIB p. 14

Por que esse Texto Base?



Nos dias 30 e 31 de março de 2022, foi realizado, em Nova York, um encontro chamado de *Expert Group Meeting (EGM)*, para repensar o *Internet Governance Forum (IGF)*. A coordenadora do GT Fórum do CGI.br, Tanara Lauschner, participou do evento. Essa experiência inspirou a realização deste processo de discussão sobre possíveis melhorias do Fórum da Internet no Brasil (FIB). Para isso, em dezembro de 2022, realizou-se uma primeira oficina interna com as equipes do NIC.br envolvidas na produção do FIB, e que resultou neste Texto Base compilado pela equipe de Assessoria ao CGI.br para subsidiar o debate com os participantes da Oficina de 4 e 5 de maio de 2023.

Este Texto Base apresenta os principais pontos identificados na oficina interna que podem ser considerados como pontos de possíveis melhorias pelo grupo que se reunirá na oficina com convidados externos. Após, obteremos uma nova compilação de sugestões e propostas de melhorias no FIB. Esta nova compilação então será encaminhada ao GT-Fórum do CGI.br, que aprofundará o tema com esses subsídios para apreciação e decisão futura.

Esse Texto Base não pretende ser final e completo. É uma contribuição a partir das observações da oficina interna para, a partir de sua leitura, incentivar e provocar, no bom sentido, o debate sobre melhorias do FIB. Busca embasar o processo de discussão sobre as diversas etapas do FIB, possuindo um caráter exploratório e de apresentação dos temas, e não representa, portanto, uma resposta frente aos desafios identificados; tampouco busca esgotar os desafios que o FIB tem. Ele deve ser entendido tão somente como uma contextualização do que é o FIB hoje, considerando o caminho e a trajetória que nos trouxeram até aqui, bem como as intenções e aspirações que perpassam o FIB.

O principal **objetivo** desta segunda oficina é pensar em **como aumentar a relevância e o impacto do FIB para a comunidade brasileira de governança da Internet** e, para isso, propõe-se discutir **diretrizes e estratégias para o FIB** como um todo, em um sentido mais panorâmico e menos em linhas específicas de ação. Para isso, a partir da oficina interna, identificaram-se quatro desafios mais amplos que serão objeto de análise na Oficina de 4 e 5 de maio:

Por que esse Texto Base?



- Integração à agenda de governança da Internet;
- Governança do FIB;
- Atores relevantes, atores locais e engajamento multissetorial;
- Alcance, produtos e desdobramentos do FIB.

Essa proposta de discussão envolve pensar em quais direções o FIB deve almejar se desenvolver, considerando sua origem e seu contexto atual. A ideia não é encaminhar mudanças abruptas, e sim promover melhorias incrementais e contínuas, mas, para isso, é importante também considerar como pano de fundo eventuais limitações, recursos a serem mobilizados, tempo de cada processo, etc. Observamos que a contribuição de todos os convidados para esta segunda oficina parte da capacidade individual de cada um e o resultado deste processo não será associado ao nome de nenhum dos participantes especificamente.

Este Texto Base está estruturado em duas partes: a primeira apresenta uma contextualização sobre o FIB, trazendo seus elementos históricos, sua origem e atual configuração. A segunda parte propõe um início de discussão dos desafios estratégicos identificados. Esperamos que seja uma boa contribuição para início de conversa no debate.

Boa leitura!

Contextualização



FÓRUM DA INTERNET NO BRASIL

Com sua primeira edição em 2011, o FIB foi criado para disseminar de forma multissetorial os **Princípios para a Governança e Uso da Internet**. A **Resolução CGI.br/RES/2011/002/P**, publicada em junho de 2011, foi a primeira a formalizar o FIB, e, partiu da necessidade de:

"envolver toda a sociedade brasileira, tanto o terceiro setor, o setor acadêmico, como o setor empresarial, além do setor governamental, no debate dos rumos da Internet, bem como, disseminar o mais amplamente possível os Princípios para a Governança e Uso da Internet"

Conhecido como Decálogo da Internet, os Princípios foram publicados em 2009 e balizam todo o trabalho do CGI.br.

Disponível em <https://www.cg.org.br/resolucoes/documento/2011/002/>

Ainda que nesta resolução o FIB não tenha sido vinculado diretamente a nenhuma outra instância internacional, sua concepção veio na esteira do trabalho realizado pelo Fórum de Governança da Internet (IGF na sigla em inglês) global desde 2006. A resolução que estabeleceu o trabalho da 3ª edição do FIB o consagrou como o **Pré IGF brasileiro**, vinculando formalmente as discussões realizadas no âmbito nacional aos debates regionais e internacionais.

Pré IGF Brasileiro: Resolução CGI.br/RES/2013/001

Disponível em <https://www.cgi.br/resolucoes/documento/2013/001/>

Desde 2011, o FIB vem sendo realizado anualmente em diferentes cidades e regiões do Brasil, conforme detalhado na Tabela 1 abaixo. Além disso, para cada edição, um **Grupo de Trabalho Multissetorial (GT-Fórum)** de conselheiros e conselheiras do CGI.br é designado para definir diretrizes e encaminhar a realização do evento com a Assessoria às Atividades do CGI.br e outros departamentos do NIC.br.

Tabela 1 - Cidade e região de cada edição do FIB

EDIÇÃO	CIDADE - UF	REGIÃO	DATA
2011	São Paulo/SP	Sudeste	13 e 14 de out
2012	Olinda/PE	Nordeste	03 a 05 de jul
2013	Belém do Pará/PA	Norte	03 a 05 de set
2014	São Paulo/SP	Sudeste	25 e 26 de abr
2015	Salvador/BA	Nordeste	15 a 17 de jul
2016	Porto Alegre/RS	Sul	11 a 13 de jul
2017	Rio de Janeiro/RJ	Sudeste	14 a 17 de nov
2018	Goiânia/GO	Centro-Oeste	04 a 07 de nov
2019	Manaus/AM	Norte	01 a 04 de out
2020	Online	Online	21 a 25 de set
2021	Online	Online	26 a 30 de jul
2022	Natal/RN	Nordeste	31 de maio a 03 de jun
2023	Uberlândia/MG	Sudeste	30 de maio a 02 de jun

Contextualização



FÓRUM DA INTERNET NO BRASIL

A inspiração no IGF também se reflete no processo de construção da programação do evento, que é realizada de forma amplamente participativa com a comunidade brasileira de governança da Internet através da **Chamada para Submissão de Workshops**. Este processo participativo se dá desde 2017, amadurecendo ano após ano, colocando a comunidade brasileira multissetorial de governança da Internet como protagonista da elaboração da programação do encontro anual do FIB, assim como o IGF faz.

<https://forumdainternet.cgi.br/fib13/camada-submissao-propostas-workshops/>

Visando a garantia da lisura do processo de apreciação das propostas de workshops, o CGI.br definiu que as mesmas devem ser analisadas por uma **Comissão de Avaliação Multissetorial** composta por especialistas em governança da Internet. Desde 2017 esta Comissão é coordenada pelo ex-conselheiro Flávio Wagner, que conduz todo o processo de distribuição das propostas de workshops entre os avaliadores, bem como a comunicação com os(as) proponentes, através de um processo duplo cego.

Formato (encontro anual) do FIB

Desde 2018 a programação é composta pelo Dia Zero seguida de outros três dias de atividades com transmissão online. A grade do Dia Zero é formada por atividades autônomas da comunidade, e geralmente conta com atores já presentes no FIB há anos, como por exemplo o capítulo brasileiro da ISOC e a Rede de Pesquisa em Governança da Internet. Os outros três dias da programação do evento, também chamada de programação oficial, são compostos por 27 workshops indicados pela Comissão de Avaliação e três sessões principais.

A **Chamada para Submissão de Workshops** estabeleceu uma estrutura multissetorial dos workshops no FIB, na medida em que coloca necessariamente os quatro setores em diálogo dentro de cada workshop. Por conta disto, há um entendimento comum da legitimidade do multissetorialismo do FIB. No entanto, como todo processo participativo, este modelo apresenta limites e potencialidades, tais como a falta de mais espaços de trocas entre determinados setores, engajamento mais expressivo de alguns setores em relação a outros, mobilização para além do evento, etc.

Além da Chamada para Submissão de Workshops, o FIB realiza desde 2019 a **Chamada para a Cidade-Sede** do evento, aumentando ainda mais o caráter participativo e de construção conjunta deste espaço. A fim de abarcar todo o território nacional, desde sua criação, a cada ano a edição do FIB é realizada em uma região brasileira diferente. Com a **Chamada para a Cidade-Sede**, um convite é feito para que a comunidade inscreva sua cidade, indicando uma Coordenação Local, que objetiva ser o vínculo da organização do evento com a comunidade local.

<https://forumdainternet.cgi.br/chamada-para-propostas-de-cidade-sede/>

Contextualização

Aprofundando um pouco mais o debate sobre o **multissetorialismo** no FIB, e, no que se refere à atuação dos diferentes setores tanto como proponentes de workshops quanto como público do evento, é perceptível uma diferença na participação setorial. A Tabela 2 apresenta alguns indicadores de participação em algumas edições do FIB:

Tabela 2 - Inscrições e certificados emitidos

SETOR / EDIÇÃO	FIB12 2022		FIB11 2021 - online		FIB10 2020 - online		FIB 9 2019		FIB 8 2018		FIB 7 2017	
	Inscr	Certif	Inscr	Certif	Inscr	Certif	Inscr	Certif	Inscr	Certif	Inscr	Certif
CCT	626	401	529	351	466	318	482	268	-	-	-	-
EMP	302	188	321	190	147	71	156	75	-	-	-	-
GOV	253	162	194	125	120	76	162	94	-	-	-	-
3º Setor	205	137	108	61	107	55	139	116	-	-	-	-
Total	1386	888	1152	727	840	520	939	553	914	625	603	409

Inscr - Número de inscrições

Certif - Certificados emitidos (inscritos e participaram de algum momento)

Embora, num primeiro momento, analisando a distribuição setorial do FIB12, o Terceiro Setor aparente ter tido uma participação menor, ao observar os certificados emitidos para os participantes é notável que os setores Empresarial e Governamental tendem a ter uma menor participação presencial no evento, conforme apontado na Tabela 3.

Tabela 3 - Certificados emitidos por tipo de participação no FIB12

SETOR	ONLINE		PRESENCIAL		Total	
CCT	216	47%	185	35%	401	41%
EMP	97	21%	91	17%	188	19%
GOV	109	24%	53	10%	162	17%
3º Setor	32	7%	105	20%	137	14%
Total	455	100%	522	100%	977	100%

Corroborando essa percepção, ainda considerando a edição de 2022, quando foi realizado o primeiro evento presencial do FIB após o início da pandemia de COVID-19, abriu-se a possibilidade de que os palestrantes dos workshops pudessem participar do debate de forma remota. Se, por um lado, esta opção faz sentido

Contextualização

frente às transformações e novas demandas que a pandemia nos colocou, por outro, percebemos que os palestrantes que mais se fizeram presentes nos workshops através desta modalidade remota foram os dos setores Governamental e Empresarial.

Com relação à participação desses dois setores como proponentes de workshops, em que pese um aumento do número de propostas submetidas nos últimos anos, conforme dados apresentados na Tabela 4, o volume frente ao número dos demais setores ainda é pequeno. Em 2022, do total de 59 propostas recebidas, 4 foram enviadas pelo setor Governamental e 3 pelo Empresarial, correspondendo a 6,8% e 5% do total respectivamente. Já em 2023, do total de 96 propostas, há um crescimento com submissão de 12 e 11 pelos setores Governamental e Empresarial (12,5% e 11%), respectivamente.

Tabela 4 - Propostas de workshops recebidas e selecionadas

EDIÇÃO	FIB13		FIB12		FIB11 online		FIB10 online		FIB 9		FIB 8		FIB 7	
	R	S	R	S	R	S	R	S	R	S	R	S	R	S
SETOR														
CCT	30	9	26	12	20	5	33	11	15	8	20	10	31	6
EMP	11	3	3	1	4	2	7	2	9	3	10	5	9	2
GOV	12	4	4	4	6	2	5	3	3	2	4	1	8	3
3º Setor	43	11	26	10	35	11	29	11	28	14	18	11	30	10
TOTAL	96	27	59	27	65	20	74	27	55	27	52	27	78	21

R - Propostas de Workshops Recebidas
S - Propostas de Workshops Selecionadas

Ainda que existam diferenças de participação setorial, o encontro anual do FIB conta com a participação de atores relevantes de todos os setores, quer seja para participarem como palestrantes em workshops ou em sessões principais. Assim, em suas 13 edições, o Fórum se consagrou como um ponto de encontro de diversos atores e instituições que compõem a comunidade brasileira de governança da Internet e foi palco de discussões importantes para o desenvolvimento da Internet no Brasil. Mesmo assim, há um entendimento de que seria possível contar com a **participação de outros atores relevantes para disseminar os debates realizados no FIB, e, potencialmente, levar estas discussões para outras instâncias.**

Atores relevantes pode-se considerar:

- parlamentares,
- grande imprensa,
- representantes de organizações internacionais,
- pessoas-chave de cada setor,
- nomes de destaque do IGF,
- pessoas famosas, etc.

Contextualização



A este grupo de atores e instituições que há 13 anos se encontram anualmente no FIB, nomeamos **comunidade brasileira de governança da Internet**, ou também **comunidade FIB**, e, como todo corpo coletivo que está em constante evolução, sabemos que essa comunidade pode se fortalecer cada vez mais. Apesar de seu histórico de mais de uma década, a comunidade ainda é um conjunto de atores difusos, que poderiam ter mais interação e colaboração durante o ano, até mesmo para reforçar o FIB como Pré IGF Brasileiro.

Dado o contexto atual de interação desta comunidade, se reconhecem os limites da atuação do FIB se entendido apenas como um evento anual pontual, existindo ainda barreiras para que o encontro se transforme em um processo anual. O Fórum é um espaço de congregação que tem potencial para fomentar outras interações ao longo do ano, tal como acontece no IGF. No período entre as reuniões anuais do IGF, a comunidade internacional trabalha em fóruns de melhores práticas, coalizões dinâmicas e redes de políticas com temas específicos. Parte destas atividades consiste também em realizar consultas à comunidade mediante convites para que todos contribuam nas discussões.

Um ator importante que nos últimos anos vem ganhando relevância é a comunidade local da cidade e da região onde cada edição do FIB é realizada. Notamos um aumento da participação de atores da região amazônica no Fórum depois da realização do evento em Manaus em 2019, quando algumas pessoas da região Norte passaram a se envolver sistematicamente com o evento, e discussões do ecossistema amazônico começaram a figurar nas edições seguintes do FIB. Até mesmo no **Programa Youth Brasil** houve impacto desta capilaridade regional, com um aumento da participação de jovens da região Norte.

Tendo em vista o caráter do FIB de ser um espaço de congregação de toda a comunidade brasileira de governança da Internet para discutir seu desenvolvimento, e de ser o pré-IGF brasileiro, a questão de como encadear as atividades

O IGF é um processo com um ano de duração, que inclui reuniões anuais e diversos tipos de atividades entre os períodos das reuniões. A cada ano, o encontro anual do IGF reúne representantes de governos, organizações intergovernamentais, setor privado, comunidade técnica e sociedade civil de todo o mundo para discutir algumas das questões mais urgentes de governança da Internet.

A partir das experiências de realização do evento e do amadurecimento do modelo, e principalmente pelo sucesso da edição de Manaus com a Conselheira Tanara agindo como ponto focal, estabeleceu-se formalmente a necessidade de coordenação local do evento, inclusive como exigência para os que participam da chamada de Cidade Sede.

Contextualização



que o compõem se coloca. Nesta análise é preciso considerar a proposta de que o FIB, por motivos estratégicos, seja realizado no primeiro semestre de cada ano, e também a visão do FIB como um processo (não apenas um evento anual).

Entende-se por atividades que compõem o FIB tanto as já existentes, como as Chamadas de Workshops e de Cidade Sede, o processo de avaliação e a realização do evento em si, quanto possíveis atividades intersessionais e outras trocas que coloquem a comunidade FIB em contato ao longo de todo o ano. Embora as discussões que ocorrem no FIB sejam sistematizadas em relatórios ricos, que apontam para consensos e dissensos presentes na discussão, e as gravações de todas as sessões do FIB ficam permanentemente disponíveis no canal NICbrVideos do YouTube, estes materiais não fazem parte (sistematicamente) de um processo maior para pensar o desenvolvimento da Internet no Brasil.

Além dos relatórios dos workshops e de suas gravações, de certa forma, é possível afirmar que um outro desdobramento do FIB é o impacto que suas discussões tiveram em normas para a Internet no Brasil, tais como o Marco Civil da Internet (MCI) e a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Contudo, apesar destes exemplos serem muito significativos para o desenvolvimento da Internet, ainda configuram contribuições pontuais, construídas a partir de processos específicos, e sem necessariamente uma dinâmica intencional de multiplicação das reflexões.

Neste contexto, é possível depreender que existe uma lacuna para o FIB explorar, tanto no tocante à concretude e elaboração de seus produtos, quanto a mecanismos de multiplicação de suas discussões, para que seus debates ecoem em outras instâncias importantes nas quais são tomadas decisões. Como uma possível inspiração, o IGF, nos últimos anos, criou as Mensagens do IGF, em forma de um relatório global que agrupa em eixos temáticos as principais contribuições das diversas sessões do evento, e tem feito um

FIB no primeiro semestre

A fim de encadear o FIB na linha do tempo anual com o LACIGF e o IGF a equipe de realização vem fazendo um esforço nos últimos anos para trazê-lo para o primeiro semestre do ano. Este esforço em realizar o FIB antes dos eventos regional e global é mais lógico, ainda mais considerando o caráter de Pré-IGF do FIB.

A edição de 2022 foi realizada no primeiro semestre, assim como a de 2023.

A data de 31 de maio, aniversário do CGI.br, é indicativa do FIB a cada ano.

Canal **NICbrVideos** no YouTube:

<https://www.youtube.com/user/NICbrvideos>

2019 Berlin IGF Messages:

<https://www.intgovforum.org/en/content/berlin-igf-messages>

2021 Katowice IGF Messages <https://www.intgovforum.org/en/filedepot/download/223/20511>

<https://www.intgovforum.org/en/filedepot/download/223/20511>

2022 Addis Ababa IGF Messages:

<https://www.intgovforum.org/en/filedepot/download/249/24066>

Contextualização



esforço para que estas mensagens cheguem a outros fóruns e organizações, especialmente aqueles onde decisões sobre normas e políticas públicas são tomadas.

Para além destas ponderações, é importante considerar que no âmbito dos **NRIs (National and Regional IGF Initiatives)** o FIB é seguramente o maior evento local tanto em número de participantes, quanto em complexidade de organização. Isso confere ao FIB características únicas e um possível potencial de multiplicação.

Como um projeto de mais de treze anos, o FIB apresenta um largo histórico e uma série de outros elementos e características que poderiam ser trazidas neste texto. Contudo, conforme já exposto na apresentação desse texto, esse material não pretende ser final e completo. Visa ser apenas uma parte de um processo longo e contínuo de melhoria do FIB, posicionando o leitor no contexto atual de sua realização.

Ao longo do anos, o IGF inspirou equipes multissetoriais de vários países e regiões a lançar processos nacionais e regionais, espelhando os procedimentos e processos do IGF global. Esses fóruns são as iniciativas IGF Nacionais e Regionais do IGF (NRIs, na sigla em inglês), e o FIB é reconhecido pelo secretariado do IGF como uma dessas iniciativas, assim como outras 137 espalhadas pelo mundo.

Desafio I - Integração à agenda de governança da Internet

O FIB foi criado para disseminar o multissetorialismo e os princípios do Decálogo da Internet e, já em sua 3ª edição, foi vinculado ao IGF como pré-IGF brasileiro. O trabalho que o FIB realiza vem, desde então, se espelhando cada vez mais nas propostas e estruturas de trabalho do fórum global. Um exemplo deste esforço é a Chamada para Submissão de Workshops, adotada a partir de 2017, que coloca a comunidade brasileira multissetorial de governança da Internet como protagonista da elaboração da programação do encontro anual do FIB, assim como o IGF faz.

Com este histórico, o FIB se consagrou como um ponto de encontro dos atores e instituições que compõem a comunidade brasileira de governança da Internet. Contudo, há um entendimento de que o FIB e suas discussões poderiam ser mais integradas tanto internacionalmente, quanto dentro do Brasil, como, por exemplo, às estruturas permanentes do CGI, como GTs, câmaras de consultoria, dentre outras.

Ou seja, parece haver um potencial de integração não suficientemente explorado. Frente a este contexto, **como aprofundar a integração do FIB à agenda de governança da Internet nacional e internacional?**

Para responder este desafio, será preciso pensar em respostas para questões como as apontadas abaixo, além de outras que possam ser levantadas:

1. Que tipo de integração se espera?
2. O que deve ser levado em conta para estabelecer os temas do FIB à luz das agendas nacionais e internacionais de governança da Internet? Como promover a atualização permanente destes temas?
3. De que forma o FIB deve contribuir para a comunidade brasileira se articular à agenda internacional?
4. Que estratégias o FIB pode lançar mão para aprofundar mais seu caráter de Pré-IGF?
5. Atividades intersessionais, assim como existem no IGF, poderiam ser adotadas no FIB para fortalecer sua integração às agendas nacionais e internacionais de governança da Internet? Em caso de resposta afirmativa, quais atividades intersessionais fariam sentido para o FIB?

Desafio II - Governança do FIB

Desde sua criação em 2011, os elementos mais estratégicos de governança do FIB estão basicamente a cargo do pleno do CGI.br. Podemos citar as decisões de criá-lo, de vinculá-lo ao IGF e de realizá-lo uma vez por ano intercalando regiões do Brasil, as definições sobre o apoio à participação, a escolha de uma Comissão Multissetorial de Avaliação externa, para garantir mais lisura ao processo de avaliação, dentre outras. Também desde 2011, o CGI.br sempre teve uma estrutura interna - o Grupo de Trabalho Multissetorial GT-Fórum, formado por conselheiros e conselheiras -, ao qual decisões mais táticas são atribuídas, como, por exemplo, escolha da data do evento, definição da cidade-sede, acompanhamento do trabalho da Comissão de Avaliação, condução da organização da programação, definição das sessões principais, etc.

Já no nível operacional, de execução das tarefas de organização em si do encontro, os responsáveis são as equipes do NIC.br, principalmente a Assessoria às Atividades do CGI.br, a equipe de Comunicação e a de Eventos. Esta parte de realização do FIB é feita desde o início do FIB por estas equipes, sempre com a supervisão do GT-Fórum, e não configura um gargalo.

Essa é a atual estrutura que todo ano realiza o FIB com relativo sucesso, posto que o público e o engajamento vêm crescendo, mas, uma vez que se pretenda aumentar a relevância e o impacto do FIB para o CGI e para a comunidade de governança da Internet, isso pode colocar novos desafios em termos de governança. **Quais são as oportunidades de aperfeiçoamento da governança do FIB nesse contexto de busca de aumento de sua relevância e impacto?**

Para responder este desafio, será preciso pensar em respostas para questões como as apontadas abaixo:

1. Como aperfeiçoamentos na governança do FIB poderiam contribuir para fortalecer os seus resultados e seu impacto sobre a governança da Internet no Brasil?
2. Quais devem ser os elementos centrais da governança do FIB?
3. Considerando a estrutura atual de governança do FIB, composta por um GT multissetorial de conselheiros e conselheiras e uma Comissão Externa de Avaliação, que tipo de melhorias poderiam ser concebidas?
4. Faz sentido pensarmos em um ciclo de avaliações periódicas para o FIB (a exemplo deste processo que estamos fazendo agora)?
5. Quais seriam as diretrizes para ampliar a transparência e participação da comunidade nos processos decisórios do FIB?

Desafio III - Atores relevantes, atores locais e engajamento multissetorial

Com o passar dos anos o público do FIB vem aumentando. Nas últimas edições contamos com a participação de parlamentares das três instâncias do poder legislativo (municipal, estadual e federal), professores universitários, funcionários de grandes plataformas e meios de comunicação, dentre outros. Notamos também um aumento do envolvimento da comunidade local, principalmente após o FIB 9 realizado na cidade de Manaus.

Ainda que o FIB esteja crescendo, é perceptível também uma discrepância setorial entre os participantes. Por exemplo, em 2022, quando foi realizada a primeira edição presencial do FIB após o início da pandemia, abriu-se a possibilidade de que os palestrantes pudessem participar dos debates de forma remota. Se, por um lado, esta opção faz sentido frente às transformações e novas demandas que a pandemia nos colocou, por outro, percebemos que os palestrantes que mais se fizeram presentes nos workshops através desta modalidade remota foram os dos setores Governamental e Empresarial.

Dessa forma, a participação no FIB se dá de diferentes formas, seja pela presença no evento, ou pela proposição de atividades (workshops principalmente), ou, ainda, pela participação como palestrante. Estas diferentes formas de participação podem coexistir, mas também existem de forma independente, o que nos leva à reflexão de qual seria uma participação significativa no FIB. Para além dos indicadores quantitativos, **como ampliar o engajamento multissetorial, resultando numa participação significativa e de alta qualidade de atores relevantes no FIB?**

Para responder este desafio, será preciso pensar em respostas para questões como as apontadas abaixo:

1. Quais são os elementos centrais que caracterizariam uma participação significativa e de alta qualidade de um indivíduo ou setor no FIB?
2. Como estimular a participação significativa e de alta qualidade de atores estratégicos dos vários setores no FIB?
3. Quais estratégias devem ser adotadas para expandir a diversidade no FIB?
4. Quais outros atores significativos da sociedade brasileira, além daqueles já tradicionalmente representados no CGI e no FIB, precisam ser atraídos para o FIB e ter uma participação significativa?
5. De que maneira o FIB pode contribuir para ampliar o enraizamento da comunidade brasileira de governança da Internet nos territórios?

Desafio IV - Alcance, produtos e desdobramentos do FIB

Com mais de uma década de realização, o FIB já foi palco de muitos debates ricos e importantes para o desenvolvimento da Internet no Brasil. Isso vai ao encontro da proposta do FIB ser uma plataforma nacional para debater o desenvolvimento da Internet no Brasil, que alcance todas as regiões, todos os setores, e que faça isso de forma a englobar todas as diversidades possíveis que a sociedade brasileira encerra – conforme preconizado pelo Decálogo.

Apesar do FIB estar em constante mudança e melhoria, a sociedade e a Internet também estão, de forma que é preciso (re)pensar formas de disseminar os conteúdos do FIB. Nesse sentido, é possível entender que o encontro anual é um dos limites para isso, na medida em que os debates e as reflexões propostas no FIB não necessariamente transbordam as fronteiras do evento.

Assim, apesar do FIB já ter um bom alcance de suas discussões, envolvendo atores e setores relevantes da sociedade, entende-se que seria possível ir mais além. Que tipo de impacto e desdobramento as discussões do FIB poderiam ter no debate sobre o desenvolvimento da Internet no Brasil?

Essa mesma discussão tem sido feita de forma intensa no âmbito do IGF e esforços têm sido feitos para que seus produtos finais, como por exemplo as Mensagens do IGF, realmente reflitam a riqueza das discussões realizadas e alcancem diferentes atores e tomadores de decisão, em diferentes instâncias.

Para responder este desafio, será preciso pensar em respostas para questões como as apontadas abaixo:

1. Que atores, debates e processos decisórios devem ser alcançados pelos produtos do FIB?
2. Quais estratégias devem ser usadas para aumentar o alcance das discussões do FIB e de seus produtos?
3. Que produtos de alto alcance o FIB deve gerar?
4. O FIB poderia produzir um documento final público com as principais mensagens da comunidade a partir das discussões do evento? Quais seriam suas características?
5. Atividades intersessionais poderiam contribuir para a geração de produtos do FIB de maior impacto? Em caso afirmativo, quais atividades e produtos associados fariam sentido?